

CANDIDATURA A DIRETOR



LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



FACULDADE DE
FARMÁCIA

Universidade de Lisboa

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE AÇÃO
2016-2020

Matilde Fonseca e Castro

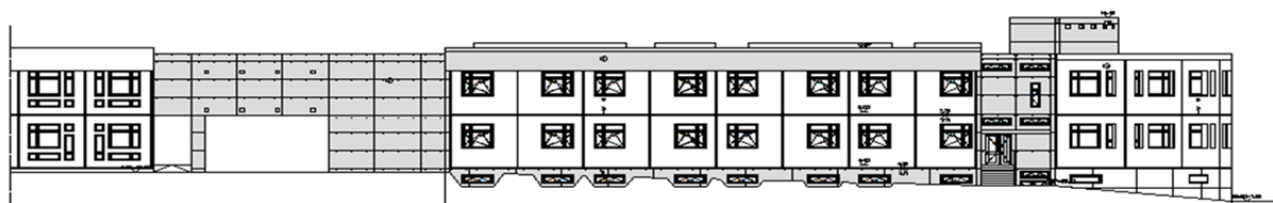


MATILDE FONSECA E CASTRO

Professora Catedrática e docente da FFULisboa desde 1977

Junho de 2016

**“COMPETÊNCIA,
PROFISSIONALISMO
E DETERMINAÇÃO,
ESTÃO NO ADN DA
NOSSA FACULDADE”**



ACRÓNIMOS

A3ES	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
AEFFUL	Associação Estudantes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
CHLN	Centro Hospitalar de Lisboa Norte
COIFA	Confederação Iberoamericana das Faculdades de Farmácia
EAFP	European Association of Faculties of Pharmacy
EIT	European Institute of Innovation & Technology
EMA	European Medicines Agency
EUDIPHARM	European Diploma in Pharmaceutical Medicines
EUFEPS	European Federation of Pharmaceutical Sciences
FARM-ID	Associação da Faculdade de Farmácia para a Investigação e Desenvolvimento
FCT	Fundação para a Ciência e a Tecnologia
FFULisboa	Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa
FMULisboa	Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
HBA	Hospital Beatriz Ângelo
i3DU	PhD Programme in Medicines and Pharmaceutical Innovation
IBMC.INEB	Instituto Biologia Molecular e Celular. Instituto Nacional Engenharia Biomédica
iMed.Ulisboa	Instituto de Investigação do Medicamento da Universidade de Lisboa
IMI	Innovative Medicines Initiative
IMM	Instituto Medicina Molecular
INFARMED	Autoridade do Medicamento e Produtos de Saúde
INSA	Instituto Nacional Saúde, Dr Ricardo Jorge
IST	Instituto Superior Técnico
KIC	Knowledge Innovation Communities
MCTES	Ministério Ciência, Tecnologia e Ensino Superior
MICF	Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas
OE	Orçamento de Estado
OF	Ordem dos Farmacêuticos
PharmaTrain	Postgraduate Education and Training in Medicines Development.
REQUIMTE	Rede de Química e Tecnologia
SafeSciMET	Safety Sciences for Medicines
UC	Unidade Curricular
UCoimbra	Universidade de Coimbra
ULisboa	Universidade de Lisboa
UP	Universidade do Porto

ÍNDICE

	Página
Acrónimos	5
1. Porque me recandidato ao cargo?.....	6
2. Ser Farmacêutico! O que está a mudar?.....	9
2.1. Ser Farmacêutico.....	9
2.2. O que está a mudar na Profissão Farmacêutica?.....	12
3. As 10 Linhas de Ação Estratégicas.....	15
4. Aproximar a Faculdade, a nível do Ensino e da Investigação, das necessidades exigidas pela Profissão.....	16
5. Fortalecer o desenvolvimento de Projetos de Investigação na área do Medicamento e do <i>Cluster</i> da Saúde.....	19
6. Potenciar a ligação da Faculdade à Sociedade.....	23
7. Estimular a Internacionalização.....	25
8. Reorganizar as Áreas Disciplinares.....	28
9. Apostar no Capital Humano.....	29
10. Modernizar a Gestão.....	30
11. Incentivar o Aumento de Receitas Próprias.....	32
12. Construir o novo Edifício e aumentar a Segurança nos restantes.....	33
13. Implementar o Conselho Consultivo da Faculdade.....	35
14. Reflexão final.....	36

PORQUE ME RECANDIDATO AO CARGO?

Depois de quase 4 anos na qualidade de Diretora da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFULisboa ou Faculdade), decidi candidatar-me novamente a este cargo, tendo perfeita noção dos compromissos associados e da responsabilidade que representa.

Foi uma decisão difícil, mas ponderada.

Difícil, atendendo à complexa situação económica e financeira do País, em que as Instituições Públicas e os seus agentes se encontram sujeitos a enorme pressão para fazer mais e melhor com recursos claramente insuficientes, face às exigências.

Ponderada, porque tenho um enorme orgulho de pertencer a esta Faculdade e porque sei que temos na nossa mão as condições humanas, técnicas e científicas para podermos ir muito mais longe prestando um Serviço à causa Pública, tendo consciência das conquistas e limitações do momento presente, sem esquecermos o caminho que percorremos para aqui chegar.

Na linha do horizonte o poder das siglas *FFULisboa* e *ULisboa (Universidade de Lisboa)*, como símbolos de qualidade, faz-me acreditar que a Faculdade, agregando a experiência e notoriedade do passado, a competência e recursos do presente ao crescimento e evolução do futuro, pode afirmar, a nível nacional e internacional, através das suas atividades de Ensino, Investigação e Extensão Universitária, a Profissão Farmacêutica, o Papel Social do Farmacêutico, o Desenvolvimento Científico, Tecnológico e Regulamentar na área da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas, bem como ser um interveniente ativo em todas as áreas que à Saúde dizem respeito.

Sou determinada, persistente e motivam-me consensos e causas.

Motiva-me o acreditar:

- ✓ Na importância crescente do papel do Farmacêutico, enquanto profissional de Saúde, no Sistema Nacional de Saúde e no Cluster da Saúde, intervenção cada vez mais reconhecida pelo Poder Político, pela Sociedade e por outros Profissionais da área;
- ✓ No papel determinante que a Faculdade tem vindo a desempenhar na formação de Farmacêuticos aptos para o desafio profissional, o qual, independentemente dos domínios em que é exercido, tem reconhecimento, nacional e internacional, pela qualidade técnico/científica dos seus intervenientes;
- ✓ Na competência pedagógica e na capacidade técnica e científica dos seus docentes e investigadores;
- ✓ Na projeção internacional da Investigação Científica que realiza e do seu carácter competitivo;
- ✓ No valor humano das pessoas que nela trabalham e estudam (professores, investigadores, pessoal não docente e alunos);

- ✓ Na realização do sonho, sucessivamente adiado, de ver erguer o novo edifício de laboratórios, que trará mais dignidade à Faculdade, melhorará as condições do Ensino e da Investigação e aumentará a segurança dos seus utilizadores.

Motiva-me a certeza de que, atendendo ao profundo conhecimento que tenho da Faculdade, do meu percurso profissional e da minha experiência no cargo, posso contribuir de forma responsável para continuar a afirmar a Faculdade como uma Instituição necessária e de referência na área da Saúde.

Nos últimos quatro anos fizemos muito! Ministrámos um Ensino de qualidade a nível graduado e pós-graduado, submetemos à acreditação da A3ES todos os cursos conferentes de grau, aumentámos a produção científica, aumentámos o número de projetos financiados pela FCT e por outras entidades nacionais, bem como por entidades internacionais, nomeadamente europeias, finalizámos todos os projetos de investigação científica com uma taxa de execução média superior a 90%, criámos uma Associação sem fins lucrativos (Associação da Faculdade de Farmácia para a investigação e Desenvolvimento, a FARM-ID) que nos ajudou na sua gestão financeira, aumentámos a faturação relacionada com os Serviços de Extensão Universitária, aumentámos a internacionalização, criámos o Programa Doutoral em Medicamento e Inovação Farmacêutica, aumentámos o número de alunos de doutoramento, criámos a plataforma para o ensino à distância, reorganizámos e informatizámos os Serviços, instalámos o Sistema Fénix, para além de muitas outras concretizações. Recuperámos o Edifício F em declínio estrutural, procedemos a várias obras nos Edifícios A, D e H e nas zonas envolventes, assistimos ao fecho compulsivo do Edifício E, repensámos e apresentámos alterações ao Projeto de construção do novo edifício da Faculdade.

Vivemos a Fusão da Universidade de Lisboa com a Universidade Técnica de Lisboa e tivemos de nos adaptar a uma nova forma de funcionamento, a novas ideias, normas, regulamentos, legislação e a muitas outras solicitações...

Conseguimos ultrapassar-nos, mas há ainda muito para fazer!

Uma vez reorganizada a Escola, é agora altura de nesta candidatura assumir o compromisso de pugnar pela maior visibilidade e reconhecimento da Faculdade, colocando-a ao serviço da Profissão, da Sociedade, dos Doentes/Utentes, apoiando o Desenvolvimento Tecnológico e a Investigação Científica básica e aplicada.

Como já o demonstrei, é minha determinação tomar decisões necessárias para ultrapassar desafios complexos, mantendo a minha independência e uma visão abrangente da Faculdade.

Em estreita proximidade com toda a comunidade académica, com os Organismos ligados à Profissão, com Universidades, Empresas, Hospitais, Institutos de Investigação e Agências Reguladoras, valorizando o papel da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas, é meu compromisso fomentar uma Educação Farmacêutica virada para o Futuro, apostar na investigação científica e na promoção do conhecimento como pilares de desenvolvimento estratégicos da Faculdade, torná-la socialmente interventiva, reforçar a sua dinâmica no seio da ULisboa, ligá-la aos desafios da Profissão e ao mundo empresarial e promover a sua internacionalização.

Contudo, para que tudo isto possa ser feito é necessário acreditar no poder e na atitude de cada um dos seus intervenientes.

Aos Professores, Investigadores e Funcionários não docentes é preciso voltar a criar-lhes uma mensagem de esperança no Futuro, é preciso fazê-los acreditar de que todos são precisos e que é da pluralidade de opiniões, da sua determinação, dedicação e energia que a Faculdade necessita para ir muito mais além!

Aos Alunos, a mensagem de que são a razão da existência da Faculdade! A sua participação é fundamental para a vida da instituição. Para eles, a afirmação de que a Faculdade tudo fará para honrar o compromisso que assumiu na sua formação diferenciada a nível ético, técnico, científico e profissional que lhes permita encarar o Futuro com optimismo e lhes fomente o orgulho de serem seus alunos!

POR NOS ORGULHARMOS DA FACULDADE A QUE PERTENCEMOS, TEMOS DE TRABALHAR EM EQUIPA, PARA A TORNARMOS AINDA MELHOR.

TODOS JUNTOS SEREMOS A FORÇA DA MUDANÇA!

2.

SER FARMACÊUTICO! O QUE ESTÁ A MUDAR?

2.1. Ser Farmacêutico

A FFULisboa tem por missão, através das suas atividades de Ensino, Investigação, Transferência de Conhecimento e Extensão Universitária na área da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas, lançar no mercado, nacional e internacional, Farmacêuticos dotados de elevados padrões de saberes científico, técnico e profissional, bem como assegurar-lhes uma atualização de conhecimentos ao longo da vida.

Para além disso, combinando o Ensino e a Investigação, promovendo o desenvolvimento tecnológico e o empreendedorismo, proporcionando serviços à comunidade numa perspetiva de valorização recíproca entre a Investigação Científica e o seu contributo para a Sociedade, organizando parcerias com Empresas e Instituições na área da Saúde, fomentando a cooperação e mobilidade internacionais, a Faculdade pretende afirmar-se a nível nacional e internacional como uma Instituição de referência na sua área de intervenção.

Para alcançar estes desígnios e ciente da importância, cada vez mais relevante, que o Farmacêutico tem vindo a assumir no seio de equipas pluridisciplinares na área da Saúde, junto do poder político e sobretudo junto da Sociedade, a Faculdade tem vindo a apostar no Ensino e na Investigação em temáticas que têm em consideração:

- i) Os novos paradigmas de desenvolvimento e distribuição de Medicamentos e Dispositivos Médicos;
- ii) O papel Social do Farmacêutico;
- iii) A sua relevância em diferentes áreas da Saúde;
- iv) A sua intervenção em Investigação, Desenvolvimento e Inovação.

Os novos paradigmas de desenvolvimento e distribuição de Medicamentos e Dispositivos Médicos

A eclosão de medicamentos biotecnológicos e de biosimilares, o incremento dos genéricos, a dificuldade na inovação em moléculas convencionais, os crescentes custos de desenvolvimento de novas formulações farmacêuticas, a importância da avaliação e regulamentação para o registo de medicamentos e produtos de saúde, a introdução de Sistemas de Gestão da Qualidade, os novos desafios na área do Marketing, do Empreendedorismo e da Distribuição, a relevância do binómio Custo-Efetividade em Saúde com Medicamentos e Dispositivos Médicos na economia do País, são apenas alguns exemplos de múltiplas temáticas abordadas sobre os seus novos paradigmas.

Temo-lo feito no Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), em 2º Ciclos específicos e no Doutoramento em Farmácia, agora apoiado por vários Programas Doutorais, com especial destaque para o Programa Doutoral Medicamento e Inovação Farmacêutica financiado pela FCT e de que a

Faculdade é Instituição proponente, com ligação à Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, à Indústria Farmacêutica (Hovione e Novartis) e a outras unidades de I&D (REQUIMTE, IBMC.INEB). Outros Programas de Doutoramento em Química Medicinal, em Bioquímica e Biofísica Médica, em Neurociências Integradas da ULisboa e em Microsistemas Integrados Avançados, onde a Faculdade se assume como entidade participante, têm igualmente vindo a contribuir para este desempenho.

A nível dos 2º Ciclos, os Mestrados em Regulação e Avaliação de Medicamentos e Produtos de Saúde, em Engenharia Farmacêutica (em associação com o IST), em Química Farmacêutica e Terapêutica, em Ciências Biofarmacêuticas, bem como Curso de Mestrado Internacional em Science of Drug Development do European Modular Education and Training Programme in Safety Sciences for Medicines (SafeSciMet), envolvendo 16 Universidades europeias (<http://www.safescimet.eu/>), e cujo módulo Regulatory Requirements and Guidelines tem vindo a ser lecionado na Faculdade, têm tido uma ação determinante nesta área.

É fundamental realçar a importância da investigação científica realizada na Unidade de Investigação da Faculdade - o Instituto do Medicamento (iMed.Ulisboa) (<http://imed.ulisboa.pt/>), centrada na Descoberta de alvos terapêuticos, no Design de novas moléculas, no Desenvolvimento farmacêutico e no Uso racional do Medicamentos, para a estratégia do seu desenvolvimento (3DU). A ele nos referiremos adiante, com mais detalhe.

O papel Social do Farmacêutico

Num País com uma das mais altas taxas de envelhecimento a nível mundial, com a incidência de patologias crónicas, quase sempre associadas a polimedicação, com a implementação de estilos de vida nem sempre saudáveis que estão na base de múltiplos fatores de risco, o papel Social do Farmacêutico na Farmácia Comunitária é essencial na dispensa, no aconselhamento terapêutico, na identificação precoce de indivíduos com fatores de risco acrescido e na sua referenciação ao médico de família, na monitorização regular da terapêutica e nos cuidados farmacêuticos prestados.

A nível hospitalar a sua intervenção é imprescindível na otimização da terapêutica, no uso racional e seguro de Medicamentos e Produtos de Saúde, na reconciliação terapêutica no momento do internamento e da alta hospitalar, na redução das infeções hospitalares através de sistemas de notificação obrigatória e monitorização da utilização de antibióticos, bem como em estudos de farmacovigilância, farmacocinética, bioequivalência e farmacoepidemiologia. Também nestas áreas a Faculdade tem tido intervenção acrescida, quer em atividades de Ensino, quer de I&D.

A sua relevância em diferentes áreas da Saúde

Noutras áreas da Saúde, nomeadamente na área das Análises Clínicas o papel do Farmacêutico é crucial, quer a nível de laboratórios privados, quer a nível de laboratórios hospitalares. A sua competência e a importância da proximidade ao cidadão, sobretudo em pequenos laboratórios espalhados pelo País, é determinante para a construção de uma relação de confiança entre o utente e esse profissional de saúde.

A identificação e análise de biomarcadores validados são fundamentais para a prevenção, diagnóstico, monitorização da eficácia terapêutica e da evolução da patologia.

Estas áreas abordadas no MICF são aprofundadas num 2º Ciclo específico, o Mestrado em Análises Clínicas, embora também o sejam no Mestrado em Ciências Biofarmacêuticas.

Biomarcadores específicos relacionados com patologias raras (ex. erros hereditários do metabolismo), disfunções hepáticas e cerebrais, infecções virais e patologias associadas, são objeto de investigação privilegiada por grupos de investigação do iMed.Ulisboa, fornecendo serviços especializados e formação translacional.

A importância crescente da relação do meio ambiente com a Saúde Humana, a compreensão do papel da alimentação na promoção e/ou prevenção de patologias ou na sua interação sinérgica/antagónica com a terapêutica e a interpretação da toxicidade associada aos medicamentos, alimentos, xenobióticos ambientais ou a drogas de abuso são também objeto de preocupação da Faculdade na área do Ensino e da I&D, pois constituem uma área de ação do Farmacêutico. O Mestrado em Qualidade Alimentar e Saúde é disso um exemplo.

Intervenção em Investigação, Desenvolvimento e Inovação

A Investigação realizada no iMed.Ulisboa pelos atuais 215 membros integrados, dos quais 138 doutorados, 30 Pós-Docs e 80 alunos de doutoramento, apoiados por colaboradores nacionais e internacionais, incide sobre questões fundamentais e translacionais na área da inovação terapêutica. Incentiva a investigação em todo o espectro do desenvolvimento de medicamentos desde o laboratório à pré-clínica, valorizando um ambiente que promove a resposta aos desafios impostos nas áreas emergentes, nomeadamente envelhecimento e doenças relacionadas (diabetes, cancro e neurodegenerescência), degenerativas osteoarticulares, inflamatórias, infecciosas e metabólicas.

Em 2015, a atividade científica desenvolvida permitiu, não só, a publicação de 186 artigos em revistas internacionais com arbitragem científica e 31 Livros/Capítulos, mas também angariar financiamento nacional em 11 projetos aprovados em que a Instituição (FFULisboa ou a FARM-ID) se apresentou como Instituição proponente e 9 como Instituição participante, para além de obter financiamento em 11 Projetos internacionais como instituição participante (FARM-ID), totalizando um valor global de 4.895.859,13€.

Para além desta notável atividade de angariação de financiamento, a investigação desenvolvida englobou atividades financiadas por dois Colégios da ULisboa em que a Faculdade se apresenta como entidade participante: o Colégio Mente Cérebro e o Colégio F3 – Food, Farming and Forest.

A participação de Empresas Farmacêuticas no âmbito dos Programas de Doutoramento, com atribuição de Bolsas de Doutoramento Empresa, tem vindo a proporcionar uma forte ligação entre a Academia e o mundo empresarial, sendo uma ótima parceria para ambas as partes. Se, por um lado, a atividade científica desenvolvida pela Faculdade permite dar resposta a problemas concretos colocados pelas Empresas e que necessitam de respostas urgentes, por outro, a Faculdade têm a enorme vantagem de aproximar os seus estudantes do mundo laboral industrial e/ou regulamentar.

O exemplo dos Serviços de Extensão Universitária prestados por alguns dos docentes a Hospitais, à Indústria Farmacêutica, a Autarquias e Câmaras Municipais, comprova a translação entre a investigação realizada e a sua aplicabilidade à prática clínica, industrial, ambiental e alimentar.

2.2. O que está a mudar na Profissão Farmacêutica?

Apesar da aposta no Ensino, Investigação e Serviços desenvolvida pela Faculdade, o facto é que a Profissão Farmacêutica está a mudar em muitos aspetos a sua prática profissional e isso implica uma nova resposta por parte da Escola.

As novas Competências Profissionais Farmacêuticas

Para além das atividades que já exercia, o Farmacêutico passou a ser um prestador de serviços diferenciados e qualificados. Estes serviços centrados no doente pretendem assegurar a acessibilidade efetiva da população aos cuidados de saúde, a sustentabilidade do SNS e aumentar a qualidade dos serviços prestados.

A Ordem dos Farmacêuticos aprovou o novo modelo de Competências Profissionais Farmacêuticas nas áreas da Farmácia Comunitária, Farmácia Hospitalar, Indústria Farmacêutica, Assuntos Regulamentares, Análises Clínicas e Genética Humana, a sua certificação e a sua correlação com a atribuição de Especialidades.

http://www.ordemfarmaceuticos.pt/xFiles/scContentDeployer_pt/docs/articleFile1933.pdf

A este desafio a Faculdade tem de dar resposta de forma clara e assertiva, contribuindo com o desenvolvimento de formações pós-graduadas que permitam a aquisição dessas competências e o desempenho profissional adequado.

O Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias de Saúde

O desenvolvimento por parte da Entidade Reguladora (INFARMED) do Sistema de Avaliação de Tecnologias de Saúde, extensivo, de momento, a Medicamentos e Dispositivos Médicos, lança um desafio à Indústria, às Universidades, às Associações Profissionais e às Associações de Doentes.

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MAIS_NOVIDADES/sinats.PDF

No que se refere à Faculdade este desafio deverá ter implicações ao nível do Ensino e da Investigação, sobretudo nas áreas da Farmacoepidemiologia, Farmacoterapia e Farmacoeconomia.

Assim,

- i. Ações de formação pós-graduada na área das especificidades de determinadas tecnologias, decorrentes da investigação e desenvolvimento e das populações a que se destinam (ex: medicamentos órfãos);
- ii. Ações de literacia em saúde sobre a avaliação do valor terapêutico acrescentado associado a uma nova tecnologia que permita ao decisor uma opinião fundamentada e aos cidadãos e profissionais de saúde entenderem as condições em que se considerou adequado financiar (ou não financiar) com recursos públicos esse medicamento ou dispositivo médico (custo-efetividade);

- iii. O tratamento científico de bases de dados epidemiológicas, registos nacionais de doentes, bases de dados de entidades da saúde, ou estudos sobre o perfil e consumo de medicamentos a nível hospitalar;

são exemplos de intervenções que a Faculdade não pode descurar.

Programas de Saúde Pública

A formação científica e técnica ministrada pela Faculdade aos seus alunos terá para a Sociedade e para o Estado o benefício desses conhecimentos e das exigências éticas exigidas para o desempenho da profissão, sobretudo ao nível da Farmácia Comunitária (60% do mercado de empregabilidade dos nossos alunos), a maior rede de cuidados de Saúde de proximidade existente no País.

Novas áreas de intervenção do Farmacêutico, devem ser tidas em linha de conta pela Faculdade, que tem de apostar em ações pós-graduadas para uma formação diferenciada aos profissionais que dela necessitem. São exemplos destas áreas:

- i. a autovigilância da diabetes;
- ii. o acompanhamento da adesão à terapêutica;
- iii. a monitorização da prescrição em doentes idosos;
- iv. a otimização do uso dos antibióticos;
- v. a cobertura vacinal contra a gripe sazonal;
- vi. a prevenção de complicações tardias de doentes crónicos;
- vii. a retoma do programa de troca de seringas para combater o HIV/SIDA e infeções associadas;
- viii. a administração de terapêutica de substituição opiácea;
- ix. o incremento do mercado de genéricos;
- x. a comunicação e interação com o utente no uso de novas tecnologias informáticas ou de outra natureza;
- xi. a futura dispensa em ambulatório de terapêutica oncológica.

http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MAIS_NOVIDADES/Acordo_MS_ANF_09_%2007_2014.pdf

Inovação no Medicamento e Produtos de Saúde

A Faculdade continuará a apostar na translação entre a investigação básica e a aplicada na área do Medicamento e Saúde, centrada na procura de respostas a problemas relacionados com áreas emergentes, nomeadamente, doenças neurodegenerativas, cardiovasculares, degenerativas osteoarticulares, inflamatórias, infecciosas, metabólicas e cancro, mantendo os padrões de qualidade elevados no desenvolvimento do conhecimento científico.

Este processo deve:

- i. Continuar a envolver parceiros nacionais e internacionais na área da Indústria Farmacêutica, Universidades e Institutos, tal como tem vindo a acontecer até ao presente;
(ex: Bayer Pharma, Hovione, Novartis, Merck Sharp & Dohme Amsterdam, Medical Centre, Andersen Cancer Center, Karolinska Institutet; Harvard Medical School, University of Heidelberg, University of Copenhagen, Institute Pasteur de Paris, Max Planck Institute, entre muitos outros);

- ii. Continuar a assegurar a cooperação e concentração de esforços dos investigadores na resposta aos desafios colocados por quem usa os nossos resultados, nos Serviços Públicos, nas Empresas, ou nas Autoridades Reguladoras, respondendo às linhas estratégicas internacionais;
(ex: Ministério Saúde, Tribunais, Hospitais Centrais e Distritais a nível do Continente e Ilhas (Açores), INFARMED, EMA, IMI, entre outros).
- iii. Acelerar o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos promissores, estimulando uma política de fomento à transferência de conhecimento e ao empreendedorismo.

Mercado e Contexto Regulamentar Farmacêuticos

Ao falarmos de Inovação no Medicamento e Produtos de Saúde não podemos ignorar o papel importante que a Faculdade tem vindo a assumir na área Regulamentar. Efetivamente, o desenvolvimento, a autorização de introdução e permanência no mercado de medicamentos para uso humano e de produtos de saúde (dispositivos médicos, produtos homeopáticos, suplementos alimentares, biocidas e dietéticos) exigem a aplicação de uma série de boas práticas regulamentares, o conhecimento do seu enquadramento legislativo e o cumprimento dos aspetos técnico-científicos que apoiam todo esse processo.

Esta área em profunda expansão quando se fala na melhoria da qualidade, segurança e eficácia do medicamento ou de produtos de saúde, avaliação económica, promoção e publicidade, adulteração, sistemas de farmacovigilância, autorização especial e excepcional para a sua utilização, sistema de comparticipação, patentes e marcas registadas, implementação de sistemas de qualidade, entre tantos outros aspetos, necessita de recursos humanos qualificados, portadores de uma visão globalizante sobre essas matérias e códigos deontológicos a elas aplicados.

A responsabilidade da Faculdade nessa área de formação e investigação é já uma realidade ao nível do MICEF, no Mestrado em Regulação e Avaliação de Medicamentos e Produtos de Saúde (RAMPS) e no 3º Ciclo. Apesar disso, nos próximos 4 anos deverá haver um incremento dessa área científica, aproveitando o potencial humano com uma formação diferenciada, especializada e internacionalmente reconhecida, existente no corpo docente da Faculdade.

O fomento de cursos pós-graduados não conferentes de grau, presenciais e/ou apoiados por ensino à distância (Moodle e-learning e/ou b-learning), o aumento do nº de alunos em doutoramento, a internacionalização dessa área, são alguns exemplos do que deverá ser efetuado.

Interação Saúde, Alimento e Ambiente

Outras áreas científicas, intrinsecamente relacionadas com a Saúde, Alimentação e Ambiente deverão ser, igualmente, consideradas no panorama formativo e científico da Faculdade, pois constituem desafios emergentes a nível europeu, relacionados com a vida ativa e o envelhecimento saudável.

3.

AS 10 LINHAS DE AÇÃO ESTRATÉGICAS

Face ao anteriormente exposto, considero nesta candidatura 10 Linhas de Ação Estratégicas, a seguir detalhadas, e que podem ser resumidas a:

1. Aproximar a Faculdade, a nível do Ensino e da Investigação, das necessidades exigidas pela Profissão.
2. Fortalecer o desenvolvimento de projetos de investigação na área do Medicamento e do *Cluster* da Saúde.
3. Potenciar a ligação da Faculdade à Sociedade.
4. Fomentar a Internacionalização.
5. Reorganizar as Áreas Disciplinares.
6. Apostar no Capital Humano.
7. Modernizar a Gestão.
8. Incentivar o Aumento de Receitas Próprias.
9. Construir o novo Edifício e aumentar a Segurança nos restantes.
10. Implementar o Conselho Consultivo da Faculdade.

4.

APROXIMAR A FACULDADE, A NÍVEL DO ENSINO E DA INVESTIGAÇÃO, DAS NECESSIDADES EXIGIDAS PELA PROFISSÃO



DESAFIOS

COMO OS ALCANÇAR?

Oferecer Ciclos de Estudos Acreditados

A necessidade de oferta formativa qualificada e acreditada e o lançamento no mercado de trabalho de alunos com sólida formação científica, técnica e profissional, capacitados para o desempenho da sua ação é uma das principais missões da Faculdade.

Implementar todo o processo conducente à avaliação externa pelos auditores da A3ES dos Cursos em avaliação, para a sua acreditação, com sucesso.

Criar as condições para aplicar as recomendações dos cursos já avaliados.

Potenciar a participação com outras Faculdades da ULisboa na preparação de novas candidaturas a 1º, 2º e 3º Ciclos, que venham a ser sujeitas a acreditação.

Fomentar a participação da Faculdade em projetos internacionais na área do Ensino.

Definir estratégias de colaboração com os Organismos Profissionais

A necessidade de fomentar a ligação da Faculdade a outras Faculdades congéneres e aos organismos profissionais na área da Farmácia e do Medicamento é fundamental para se poderem encontrar soluções para os problemas científicos, técnicos e profissionais com que a profissão se debate nos vários domínios da sua atuação.

Integrar grupos de trabalho temáticos que, em estreita colaboração com outras Faculdades de Farmácia do País e da Europa, com a Ordem dos Farmacêuticos e seus Colégios, bem como com os organismos profissionais, definam o levantamento dos principais problemas nas respetivas áreas de atuação e a intervenção esperada por parte da Academia para a sua resolução.

Fomentar parcerias já protocoladas com os organismos profissionais e estabelecimento de novas colaborações.

Oferecer Formação Pós-Graduada conducente à aquisição de novas Competências Profissionais e sua Certificação

A oferta formativa, graduada e pós-graduada, oferecida pela Faculdade e destinada a Farmacêuticos, deve ter em linha de conta a nova mudança de paradigma do que é hoje Ser Farmacêutico.

Para além de todas normalmente associadas ao seu exercício profissional, hoje o Farmacêutico é também um prestador de serviços diferenciados e qualificados necessários ao Sistema Nacional de Saúde e ao doente, sendo necessário conferir-lhe novas competências apontadas pela Ordem dos Farmacêuticos e a que foi feita referência no ponto 2.2. deste documento.

Promover a realização de cursos pós-graduados não conferentes de grau, de acordo com estratégias definidas, em associação com a Ordem dos Farmacêuticos, organismos profissionais e INFARMED, que apoiem a formação de profissionais em exercício (formação ao longo da vida) e também os atuais alunos, na aquisição das novas competências aprovadas pela OF.

Enriquecer o Ensino Farmacêutico com as competências profissionais de ex-alunos (Alumni) é um desafio sinalizado.

Ligar o Ensino e a Investigação à Atividade Profissional

A interligação entre o Ensino e a Investigação é fundamental para proporcionar formação específica e direcionada para o mercado de trabalho e promover os valores do “Saber e do Saber Fazer”.

O alargamento de forma expressiva de parcerias de desenvolvimento científico, tecnológico e regulamentar, é determinante como forma de promover a interação do Ensino e da I&D com o mundo profissional.

A interação das atividades de Ensino e I&D com a Indústria Farmacêutica, o Health Cluster Portugal, entidades Reguladoras, *Start-ups*, Hospitais e Centros Clínicos, Universidades e Centros de Investigação, Instituições públicas e privadas na área da Saúde, promove o desenvolvimento de competências científicas e tecnológicas em contexto real e concorrencial face aos desafios societários, fomenta a criação de valor e incentiva a transferência de conhecimento e tecnologia.

Expandir, em estreita parceria com os Conselhos Científico e Pedagógico, o número de protocolos com entidades externas, ligadas à Profissão e/ou Investigação para:

- a) a realização de estágios extracurriculares, conducentes à colocação dos alunos em ambiente real e à potencial promoção da sua empregabilidade;
- b) a realização de ações formativas de alunos do MICF (UCs de Projeto, Trabalhos de Campo);
- c) o desenvolvimento de trabalhos de investigação conducentes a teses de Mestrado e Doutoramento;
- d) a colocação no mercado de trabalho de Mestres e Doutores formados pela Faculdade.

Fomentar o Ensino já existente em ambiente hospitalar em áreas centralizantes da profissão, recorrendo à integração dos seus alunos em equipas multidisciplinares hospitalares. Ex: Farmacoterapia Clínica (CHLN), Cuidados Farmacêuticos (HBA).

Explorar novas vertentes de atuação, dirigidas às necessidades do tecido económico e social que permitam a transferência para a comunidade do conhecimento produzido no âmbito das atividades de I&D (ex: Patentes, Ações de formação para Empresas, Cursos na área do Empreendedorismo).

Ensinar competências transversais necessárias à transição para o mercado de trabalho

A atribuição aos alunos dos vários ciclos de estudos de competências transversais para a sua transição para o mercado de trabalho, é uma preocupação da Faculdade.

Em parceria com o Conselho Pedagógico e com a AEFUL, realizar ações de formação na área da liderança, gestão, comunicação, marketing e empreendedorismo.

Ensinar à Distância

O ensino à distância constitui uma oportunidade de atingir novos públicos a nível nacional e internacional. A língua portuguesa permite uma situação privilegiada com os Países Lusófonos.

Continuar o desenvolvimento de conteúdos digitais e da plataforma Moodle (e-learning e/ou b-learning) aberta a alunos internos e externos, com especial incidência em língua portuguesa, para dar apoio à formação contínua e proporcionar formação a alunos e Quadros de Países Lusófonos.

5.

FORTALECER O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS DE INVESTIGAÇÃO NA ÁREA DO MEDICAMENTO E DO CLUSTER DA SAÚDE



DESAFIOS

Apoiar a dinamização de Projetos Científicos

A promoção de uma política científica competitiva, com respostas a problemas relacionados com doenças neuro-degenerativas, cancro, cardiovasculares, degenerativas osteoarticulares, inflamatórias, infecciosas, metabólicas, assente em grupos de investigação consolidados e ancorados ao iMed.Ulisboa, em parceria com consórcios nacionais e internacionais, com capacidade de atraírem financiamento competitivo e estudantes de pós-graduação, deve ser um dos principais objetivos da Faculdade para o próximo quadriénio.

COMO OS ALCANÇAR?

Em colaboração com a Coordenação do iMed.Ulisboa:

Incentivar a sinergia entre os Grupos de I&D da Unidade.

Identificar as áreas estratégicas de maior projeção translacional e estimular a internacionalização valorizando a formação de consórcios para candidaturas a projetos europeus, apoiando administrativamente a sua execução.

Apostar na participação da Faculdade em ações desenvolvidas na ULisboa inseridas na KIC EIT Health, bem como nas ações desenvolvidas no Grupo Lisbon Living+, nos Colégios e Redes da ULisboa (existentes e a criar), tendo em vista a candidatura a projetos internacionais.

Apostar na investigação desenvolvida nos atuais Programas de Doutoramento em funcionamento, ou noutros que venham a ser aprovados e financiados.

Reforçar a ligação da I&D ao setor produtivo

O incentivo à ligação com o setor produtivo Farmacêutico, ao Regulador e a Instituições de Saúde, como forma de afirmação científica da Faculdade, para incrementar a transferência de conhecimento e a de formação de recursos humanos qualificado, constitui uma prioridade de acção, tal como já referido no ponto 4 do presente documento.

Continuar a apoiar parcerias e protocolos com Instituições nacionais e internacionais, de modo a reforçar as ações conducentes à inovação científica, tecnológica e regulamentar na área das Tecnologias da Saúde e das Ciências da Saúde.

Fomentar a translacionalidade da investigação que se realiza na Faculdade. A aproximação da Faculdade a Centros Académicos, nomeadamente o Centro Académicos de Medicina de Lisboa (Faculdade Medicina, H. Sta Maria e IMM), ao INSA e a diversos Hospitais com os quais já se desenvolvem parcerias científicas, deverá ser uma prioridade neste quadriénio. As diferentes valências da Faculdade nas áreas das Ciências Farmacêuticas, Ciências Biológicas e Ciências Físico-Químicas constituem uma mais-valia quando se trata do estudo de efetividade, segurança e eficácia comparada de terapêuticas inovadoras, da descoberta de novos alvos terapêuticos ou de novos biomarcadores de diagnóstico, prognóstico e monitorização da eficácia terapêutica.

Continuar o apoio a outras áreas de investigação inseridas na promoção da Saúde da comunidade, na área alimentar ou na preservação do meio ambiente.

Reforçar a contratualização que tem vindo a ocorrer de Programas de Doutoramento e de pós-Doutoramento, delineados com a finalidade de dar resposta aos desafios científico-tecnológicos das Empresas e a aproximar os doutorandos e pós-doutorados do setor produtivo.

Dinamizar a Formação Avançada

A nova política de MCTES de “Reforço ao investimento em Ciência e Tecnologia”, estimulando a inovação e democratizando o conhecimento, pode representar um desafio para a intervenção da Faculdade nos vários domínios da sua atividade científico-pedagógica.

Aumentar o número de cursos de Formação Avançada no Programa de Doutoramento em Farmácia.

Utilizar de forma integrada a Formação Avançada oferecida pelos diversos Programas Doutorais nos quais a Faculdade participa, como forma de aproximar as Instituições envolvidas, estabelecer ligações entre alunos com interesses científicos diversos, fomentar a complementaridade de saberes e aumentar a oferta formativa global.

Aumentar a Formação Avançada oferecida pela Faculdade, entendida em sentido lato como cursos pós-graduados não conferentes de grau, extensiva à qualificação especializada de quadros empresariais do setor farmacêutico, como forma de contribuir para a diferenciação profissional, técnica e científica dos seus recursos humanos.

Promover a diversificação das fontes de financiamento

A necessidade de reconhecer a complementaridade entre o financiamento público e privado, incentivando o recurso a ambos, é determinante para o aumento do número projetos ativos na Faculdade e para a sua ligação a políticas de financiamento regional.

Continuar a apoiar os docentes/investigadores na procura e gestão de Projetos científicos financiados com apoio de entidades privadas, tal como tem vindo a acontecer nos últimos quatro anos.

Promover a nova avaliação da Unidade de I&D

A nova avaliação do iMed-ULisboa, a partir de 2017, será uma prioridade atendendo à atual política do MCTES.

Criar as condições para a obtenção de uma avaliação de excelência da Unidade por painéis de avaliação internacionais, nomeados pela FCT.

Apoiar a Divulgação e Gestão de Projetos

A procura incessante de financiamento competitivo, a nível nacional e internacional é fundamental para a projeção da Faculdade e da sua Unidade de I&D. Nesse sentido a aposta na qualificação das estruturas de apoio à candidatura e gestão dos Projetos é um passo determinante nos próximos anos.

Reforçar os Recursos Humanos na área do Núcleo de Contabilidade de modo a aumentar a eficácia da submissão das despesas elegíveis às entidades financiadoras, bem como assegurar um controlo financeiro dos Projetos que decorrem na Faculdade ou na FARM-ID.

Apostar na figura de *Project Manager* para a divulgação de oportunidades e estabelecimento de colaborações internas e externas.

Fomentar a ligação aos Politécnicos

O fomento de Projetos de I&D envolvendo os Institutos Politécnicos, na base da atual política do MCTES, é um projeto interessante, desde que centrado na Saúde dos cidadãos ou na preservação do meio ambiente.

Promover o estabelecimento de colaborações entre a Faculdade e Institutos Politécnicos, com base na rede de “Cidades e Regiões com Conhecimento” proposta do MCTES, para que, em colaboração com os setores público e privado no respetivo domínio regional, possam contribuir para investigação aplicada à Saúde e ao Ambiente.

Renovar o Equipamento científico

O subfinanciamento da Faculdade nos últimos anos impediu a aquisição de equipamento científico e muitas vezes da sua reparação, realidade que é difícil de reverter a curto prazo.

Promover a participação da Faculdade a candidaturas nacionais e internacionais de Programas de Re-equipamento.

Alocar, em cada ano civil, uma verba para compra de novo equipamento que sirva as atividades de Ensino e de I&D, de acordo com as possibilidades financeiras da Faculdade.

Propor aos Departamentos a elaboração de uma listagem dos equipamentos prioritários para que possa ser delineado um plano estratégico de atuação.

Implementar a Política Nacional de Ciência Aberta

A implementação a 100% do depósito das publicações científicas e dados resultantes de projetos com financiamento público, bem como teses de mestrado e doutoramento, é uma realidade a operacionalizar no próximo quadriénio, com base nas novas linhas programáticas do MCTES.

Mobilizar recursos humanos para, com o apoio dos Conselhos Científico, Pedagógico e da Biblioteca da Faculdade, implementar as metodologias conducentes ao cumprimento desta obrigação legal.

POTENCIAR A LIGAÇÃO DA FACULDADE À SOCIEDADE



DESAFIOS

Reforçar o papel da Faculdade na formação de Farmacêuticos disponíveis para os cuidados de proximidade.

As novas áreas de intervenção do Farmacêutico na autovigilância da diabetes, no acompanhamento da adesão à terapêutica, na cobertura vacinal contra a gripe sazonal, na prevenção de complicações tardias de doentes crónicos, na retoma do programa de troca de seringas para combater infeções desnecessárias do HIV/SIDA, na administração de terapêutica de substituição opiácea, no incremento do mercado de genéricos, na comunicação e interação com o utente no uso de novas tecnologias e na futura dispensa em ambulatório de terapêutica oncológica, constituem na Farmácia Comunitária o ponto privilegiado de contacto do Farmacêutico com a Sociedade, razão pela qual a Faculdade tem de apostar na formação de profissionais com estas valências.

COMO OS ALCANÇAR?

Apostar na formação (Cursos não conferentes de grau e ensino à distância) para segurança e qualidade na prestação destes atos farmacêuticos, dando garantias aos utentes, sobretudo os doentes mais vulneráveis, sobre a qualidade do serviço prestado, promovendo a confiança no seu Farmacêutico.

Reforçar o papel que ex-alunos da Faculdade, profissionais de mérito reconhecido, bem como outros profissionais, podem desempenhar na promoção de ações pós-graduadas que projetem o papel da Faculdade neste domínio.

Prestar Serviços à Comunidade

A função exercida por docentes e investigadores na vertente de Extensão Universitária é fundamental para a consolidação de serviços à Comunidade, apresentados como uma aplicação translacional da Investigação desenvolvida na Faculdade, destinados à resolução de problemas de vária índole junto da Sociedade.

Reconhecer e apoiar do ponto de vista científico, administrativo e financeiro, o trabalho desenvolvido por docentes e investigadores com Hospitais, Centros de Saúde, Câmaras Municipais, Grupos de investigação, Empresas, Tribunais, entre outros.

Reconhecer a importância do valor das receitas próprias geradas por estas ações no equilíbrio financeiro da Faculdade.

Reconhecer o valor destas ações na formação e aquisição/desenvolvimento de tecnologias de toda a comunidade académica envolvida nesses Serviços (docentes, investigadores, alunos e funcionários não docentes).

Reconhecer no processo de Avaliação de Desempenho dos Docentes e não Docentes a importância da vertente Extensão Universitária.

Promover a Ligação às Associações de Doentes

A ligação entre o Ensino, a Investigação e a Sociedade passa pelo posicionamento da Faculdade junto das Associações de Doentes, em áreas em que a Faculdade realiza investigação científica ou ações pedagógicas dirigidas, de modo a participar ativamente em planos de ação que defendam os interesses dos doentes, estimulem o interesse pela investigação associada à sua patologia, melhorem a sua qualidade de vida, e/ou promovam um conhecimento mais aprofundado sobre a terapêutica disponível.

Alicerçar o protocolo celebrado entre a Faculdade e a Plataforma Saúde em Diálogo que integra várias Associações de Doentes, e estabelecer novas parcerias com outras Associações, para promover partilha de conhecimentos na investigação científica realizada na área selecionada, a troca de experiências e o debate sobre a intervenção que pode ser pedida ao Farmacêutico na prestação dos cuidados de saúde e no apoio social aos pacientes com a patologia selecionada.

Transferir Conhecimento para a Sociedade

A valorização das potencialidades da Faculdade com a exploração de novas vertentes de atuação, dirigidas às necessidades do tecido económico e social, podem permitir a transferência para a comunidade do conhecimento produzido no âmbito das atividades de I&D.

Continuar a apoiar administrativamente a submissão de Patentes e de Marcas relacionadas com inovação farmacêutica por parte de docentes/investigadores da Faculdade.

Promover, com docentes/investigadores interessados e com o Gabinete de Projetos, Empreendedorismo e Transferência de Conhecimento da ULisboa, o processo conducente à criação de *Start-ups* ligadas ao setor farmacêutico ou a outras áreas das Ciências da Saúde.

ESTIMULAR A INTERNACIONALIZAÇÃO



DESAFIOS

Aumentar o número de estudantes internacionais

A atração de um maior número de estudantes internacionais é definida como um objetivo para o quadriênio, já que o seu número ainda é residual na Faculdade. Este aumento contribuirá, não só, para a consolidação da imagem internacional da Faculdade, mas também constituirá um meio adicional de sustentabilidade financeira da Escola.

A participação da Faculdade em redes internacionais, ao nível de projetos pedagógicos é também uma âncora para a captação de alunos internacional.

A participação da Faculdade em Mestrados europeus constitui uma mais-valia para a mobilização desses estudantes.

A participação da Faculdade em Ações de Cooperação Transnacional deve continuar a ser incentivada como forma de promover a integração e enriquecimento dos conhecimentos científicos em áreas temáticas, aproximando os investigadores europeus.

COMO OS ALCANÇAR?

Aumentar a aposta da Faculdade nos Programas de Mobilidade Estudantil, que tem seguido uma rota de estabilização nos últimos 4 anos, quer ao nível do Programa ERASMUS, quer de outros Estudantes Internacionais.

Aumentar o número de Protocolos e Convénios com Instituições internacionais.

Continuar a submissão à área do *Campus da KIC EIT Health* de ações de formação, como forma de captação de alunos internacionais para frequência de cursos de curta ou média duração. Colaborar em *Summer Schools*, organizadas ao abrigo dessa KIC, em que a ULisboa se encontra inserida.

Manter as parcerias com Universidades europeias nos Mestrados em Science of Drug Development do European Modular Education and Training Programme in Safety Sciences for Medicines (SafeSciMet) e no European Diploma in Pharmaceutical Medicine (EUDIPHARM), que permitam, por um lado, a vinda de um nº significativo de europeus à Faculdade para frequentarem módulos desses Cursos e, por outro, a participação de docentes da Faculdade na lecionação de módulos em Universidades europeias.

Apoiar logisticamente os docentes/investigadores, a nível académico e financeiro, para incrementar o nº de Ações Cost, Ações Marie Curie, ERA-NET, entre outras.

A aposta no ensino à distância e no ensino em língua inglesa é essencial na procura de novos públicos internacionais.

Apoiar uma estratégia integrada com utilização da nova plataforma e-learning recentemente criada, com a dinamização de ações em língua inglesa e com a colaboração em programas de universidades de reconhecido prestígio internacional, para promover o aumento de estudantes internacionais no MICE, em 2º e 3º Ciclos.

Aumentar a oferta de formação da Faculdade em língua inglesa.

Posicionar a Faculdade com programas estratégicos em mercados emergentes em Países de Língua Oficial portuguesa

O conhecimento exato das necessidades de formação em áreas ligadas à Farmácia, ao Medicamento e a áreas afins nos Países de Língua Portuguesa (CPLP), bem como a facilitação encontrada na comunicação na mesma língua-mãe, são vantagens que não podem ser ignoradas.

Continuar a aposta na colaboração com Países Lusófonos, utilizando o novo recurso da plataforma e-learning/ b-learning, organizando cursos temáticos que correspondam às necessidades do público-alvo.

Divulgar no início de cada ano letivo, na página Web da Faculdade, o conteúdo dessas formações, duração, nível de custos, moldes de cooperação e de avaliação, como modo de atrair novos alunos.

Promover a internacionalização a nível científico

A participação da Faculdade e da sua Unidade de I&D em redes internacionais de cariz científico é uma âncora para a sua internacionalização.

A afirmação do iMed.Ulisboa e a integração da Faculdade em consórcios europeus para candidaturas a projetos de carácter competitivo constitui uma prioridade, para a qual têm de ser criadas condições de apoio.

A atração de investigadores seniores internacionais e pós-doutorados para a Unidade de I&D é importante para consolidar a internacionalização.

Continuar o apoio logístico no Gabinete de Gestão de Projetos para prosseguir a aposta na dinâmica de apresentação de candidaturas cientificamente promissoras e, para os projetos vencedores, continuar a garantir os mecanismos administrativos e contabilísticos para a sua correta execução em tempo útil.

Reforçar as medidas de apoio, em termos estratégicos, para atrair pós-docs e investigadores seniores para estadias na Unidade de I&D (instalações, circulação, apoio administrativo e pessoal), fomentando a sua permanência em boas condições de hospitalidade.

Apoiar a representação da Faculdade em Associações internacionais

A presença da Faculdade em associações internacionais, como fórum de discussão da Formação do Farmacêutico, é de enorme importância no estabelecimento de estratégias sobre o futuro da profissão farmacêutica.

Fomentar a participação da Faculdade na European Association of Faculties of Pharmacy (EAFP), na European Federation for Pharmaceutical Sciences (EUFEPS) e na COIFA (Confederação Iberoamericana das Faculdades de Farmácia).

Reconhecer o mérito de docentes que participam em Comitês Internacionais

O apoio à presença de docentes em Comitês Europeus ligados ao Medicamento, o reconhecimento do mérito dessa presença e a projeção internacional que conferem à Faculdade é um bom exemplo da nossa presença na Europa.

Continuar a incentivar a participação de docentes da Faculdade na liderança de Comitês, Associações ou Programas de Investigação na área do Medicamento no plano Europeu.

REORGANIZAR AS ÁREAS DISCIPLINARES



DESAFIO

COMO O ALCANÇAR?

Reorganizar as áreas disciplinares

A reestruturação das áreas disciplinares é importante.

Aproveitando as afinidades e complementaridades do Saber e fomentando sinergias, poderemos reorganizar e dinamizar as áreas disciplinares, para um melhor aproveitamento dos recursos humanos e materiais.

A reestruturação permitirá uma abertura mais facilitada de concursos acadêmicos e a reorganização da Escola em termos pedagógicos e científicos.

Encontrar consensos entre os membros do Conselho Científico para se chegar à melhor proposta de reorganização das atuais 7 áreas disciplinares.

Esta deverá considerar a estratégia da Faculdade, o relacionamento e a complementaridade de saberes, a oferta formativa atual e a sua diversificação dirigida às novas competências exigidas aos Farmacêuticos, a interligação à atividade científica desenvolvida, a internacionalização, a relação com Organismos da área da Saúde e Empresas e também com a oferta de serviços à Sociedade na área da Farmácia, do Medicamento e das Ciências Farmacêuticas.

APOSTAR NO CAPITAL HUMANO



DESAFIOS

COMO OS ALCANÇAR?

Apostar no Capital Humano

A aposta no rejuvenescimento, na motivação, melhoria na sua intervenção e na sua avaliação são desígnios que iremos continuar a desenvolver.

Docentes:

Estabelecer, em associação com o Conselho Científico, objetivos claros para professores auxiliares, associados e catedráticos, em período experimental.

Definir condições mínimas de admissão a provas de agregação.

Promover a avaliação do seu desempenho.

Promover o seu envolvimento na realização de ações ao exterior, capazes de afirmarem o papel da Faculdade na Sociedade e, em simultâneo, gerarem receitas próprias.

Estabelecer estratégias para a abertura de vagas para professores auxiliares (rejuvenescimento do corpo docente) e abertura de concursos para professores associados e catedráticos (reposição da estrutura piramidal do quadro docente da Faculdade), na medida das possibilidades financeiras da Faculdade.

Fomentar a formação pedagógica dos docentes, apoiando as realizações do Conselho Pedagógico e de outras Escolas da ULisboa nessa matéria.

Não Docentes:

Fomentar o apoio à formação profissional para se dar implementação de novas funcionalidades a nível financeiro, administrativo, informático e da Biblioteca.

Promover a atualização da avaliação do seu desempenho pelo Sistema SIADAP.

MODERNIZAR A GESTÃO



DESAFIOS

Prosseguir a implementação de Sistemas Informáticos

A procura da melhoria contínua dos serviços oferecidos, obriga a que continuem a ser implementados sistemas informáticos de apoio Académico, de Recursos Humanos, de Recursos Financeiros e de Biblioteca, e que possa ser avaliada a sua eficácia, para que a Faculdade possa responder às múltiplas solicitações colocadas pela Reitoria, pelo MCTES, Ministério das Finanças, alunos, professores, investigadores e pessoal não docente.

COMO OS ALCANÇAR?

Continuar a implementação do Sistema Fénix, aumentando a gama dos serviços oferecidos, com o objetivo de simplificar e desburocratizar os processos administrativos a nível académico.

Continuar a implementação de todas as funcionalidades do novo Sistema Koha a nível da Biblioteca, transversal a todas as Bibliotecas da ULisboa.

Implementar a partir de 2017 os procedimentos conducentes à instalação do novo Sistema SIG-RH, que permitirá, com as suas funcionalidades, um controlo mais apurado, em tempo real, da gestão financeira e de Recursos Humanos da Faculdade. Sendo um Programa transversal às Escolas da ULisboa, poderá simplificar a recolha e centralização de informação.

Continuar a proceder à verificação da eficiência e eficácia dos procedimentos administrativos e financeiros implementados na Faculdade e apostar na sua melhoria.

Continuar a monitorização e o melhoramento dos mecanismos recentemente estabelecidos de modo a garantir a eficiência do controlo interno do orçamento da Faculdade e da Gestão de Projetos científicos.

Consolidar a aplicação dos Regulamentos aprovados

O funcionamento da Faculdade exige a consolidação das boas práticas plasmadas nos múltiplos Regulamentos recentemente aprovados pela ULisboa e pela Faculdade.

Avaliar a aplicação integral dos procedimentos constantes dos Regulamentos dos Ciclos de Estudos conferentes de Grau, recentemente publicados pela Faculdade.

Implementar a publicação do novo Regulamento de Creditação de Formações Académicas e Profissionais, recentemente publicado.

Implementar o Regulamento de Avaliação de Desempenho dos Docentes que se encontra em fase de homologação pelo Reitor.

Dar cumprimento ao preceituado na Carta de Direitos e Garantias e nos Códigos de Conduta e Boas Práticas da ULisboa.

Aperfeiçoar os instrumentos de comunicação digital

A visibilidade da Faculdade ao exterior é fundamental na atração de novos alunos e investigadores.

A comunicação da sua atividade de Ensino, I&D e Serviços é um instrumento indispensável na sua projeção pedagógica e científica a nível nacional e internacional e na sua ligação à Sociedade.

Continuar a apostar na melhoria da comunicação da Faculdade através do *site* institucional, nomeadamente a imagem, organização e atualização da informação disponibilizada de modo a tornar o papel desempenhado pela Instituição mais conhecido por parte do público em geral, dos profissionais, das autoridades e também dos órgãos de comunicação social.

Aumentar a cobertura e robustez dos serviços de Tecnologia de Informação, estendendo-os ao ensino à distância, otimizando e gerindo a sua presença no meio *online*.

Continuar a aposta nas redes sociais, vocacionada sobretudo para a atração de novos alunos, divulgando o que melhor se faz em termos de Ensino e de Investigação.

INCENTIVAR O AUMENTO DE RECEITAS PRÓPRIAS



DESAFIO

COMO O ALCANÇAR?

Aumentar as Receitas Próprias

A transferência da verba do Orçamento de Estado (OE) cobre apenas cerca de 75-80% do valor da componente de despesas com pessoal. À despesa com o pessoal deverá ser adicionada toda a despesa de funcionamento da Faculdade.

A título de exemplo, em 2015, o OE foi de 6.275.618,00 €, fixando-se a despesa global em 9.570.174,54€. Nesse ano a despesa com Pessoal cifrou-se em 7.388.226,28€ e as despesas correntes de funcionamento em 2.008.552,65€. Essas duas despesas representam cerca de 98% da totalidade das despesas pagas pela Faculdade.

O cenário descrito deixa antever que a Faculdade tem de continuar a apostar na estratégia de diversificação e implementação de novos mecanismos de financiamento, capazes de suprirem o subfinanciamento, aumentando o montante de receitas próprias.

Apostar no aumento do nº de alunos de 2º e 3º Ciclos.

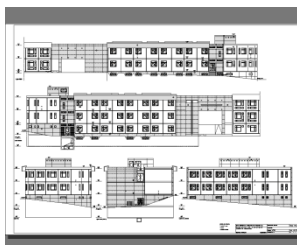
Aumentar as receitas provenientes das atividades de pós-graduação e de formação ao longo da vida.

Aumentar as receitas provenientes do financiamento obtido através de projetos internacionais e nacionais.

Aumentar as receitas provenientes de projetos e dos serviços estabelecidos com parceiros estratégicos públicos e privados.

Apostar numa política de mecenato/patrocínio, sobretudo para a construção do novo edifício ou para o re-equipamento dos Laboratórios.

CONSTRUIR O NOVO EDIFÍCIO E AUMENTAR A SEGURANÇA NOS RESTANTES



DESAFIOS

COMO OS ALCANÇAR?

Construir o novo Edifício da Faculdade

A construção do novo Edifício de Laboratórios da Faculdade constitui um dos principais desafios deste mandato, pois acreditamos que ele será um pilar indispensável para o desenvolvimento do Ensino e da Investigação da Escola.

A degradação do edificado da Faculdade, é um facto inegável, reconhecido por todos, mas que ao longo dos anos não encontrou qualquer resolução.

A falta de consolidação estrutural do edifício F, as deficiências no sistema de segurança do Edifício A, a instabilidade do edifício D e o fecho compulsivo em 2015 do Edifício E, projetaram a gravidade do problema das instalações da Faculdade a instâncias superiores.

O novo Projeto do Edifício, entregue na Reitoria em Dezembro de 2014, encontra-se para aprovação no MCTES.

Acreditamos, que teremos, ainda em 2016, o início do Concurso Público de adjudicação da obra de construção.

Ver aprovado pelo MCTES as alterações propostas à 2ª Fase do Edifício.

Concretizar-se a abertura, por parte da Reitoria, do Concurso Público para a construção do Edifício.

Iniciar e acompanhar a obra de construção.

Ver o edifício edificado e equipado.

Garantir, do ponto de vista financeiro, a verba com que a Faculdade se comprometeu a financiar a construção, proveniente da transição de saldos e de receitas próprias.

Procurar estratégias para angariar fundos que permitam o equipamento do Edifício.

Reorganizar os espaços exteriores envolventes ao edificado da Faculdade.

Reorganizar o espaço de Gabinetes e salas de Aulas

A reorganização dos espaços nos Edifícios A, F, G e H é um desafio fundamental para a criação de espaços de Gabinetes e de Salas de Aulas já que a construção do novo edifício irá permitir a desativação dos edifícios D e E, a reorganização do A e a desocupação do edifício da Faculdade no Campus do Lumiar.

Desocupar os laboratórios do Edifício A, deslocalizando-os para o Edifício F e para os novos espaços do novo edifício, transformando-os em espaço de aulas teóricas, práticas e gabinetes.

Transferir os laboratórios, Biotério e Sala de Radioisótopos do Edifício do Campus do Lumiar para o novo Edifício.

Reorganizar o Edifício F criando novos laboratórios e zonas de gabinetes.

Aumentar as condições de Segurança dos Edifícios

A segurança dos Edifícios será um dos desafios deste mandato. Depois da etapa de estabilização do Edifício F, da substituição de toda a rede elétrica do Edifício A e da estabilização do seu telhado, da substituição do telhado de amianto do Edifício D, da reparação da fachada frontal do Edifício H, apostaremos em medidas suscetíveis de aumentar as condições de trabalho de toda a comunidade acadêmica.

A criação da Comissão de Segurança e Saúde no Trabalho foi um passo decisivo para a implementação dessas medidas.

Colocar sinalética.

Retirar as grades das janelas do Edifício A e construir saídas de emergência.

Construir saída de emergência no edifício do CPM.

Posicionar em todos os corredores dos edifícios o Pannel de Segurança-Tipo, com os dispositivos de emergência exigidos pela legislação, em caso de acidente.

Instalar detetores de incêndio, iniciando a operação pelos Laboratórios de Química.

IMPLEMENTAR O CONSELHO CONSULTIVO



DESAFIO

COMO O ALCANÇAR?

Implementar o Conselho Consultivo de apoio ao Diretor

O Conselho Consultivo é um Órgão de apoio ao Diretor. Dando corpo ao estipulado no Artigo 46º dos Estatutos da Faculdade e tendo em conta dos desafios propostos, a interação com os Profissionais, com o Regulador, com o tecido empresarial, com Serviços Públicos e Privados na área da Saúde, e com Instituições ligadas à Investigação Científica, o Conselho Consultivo pode ter uma importância determinante para o conhecimento, análise de problemáticas e tomadas de decisão do Diretor.

Designar o Conselho Consultivo, composto por 6 individualidades de diferentes quadrantes de atividade profissional e/ou científica, podendo integrar membros com diferentes formações académicas para uma visão globalizante das temáticas em discussão.

Ouvir a opinião deste Conselho sobre as opções estratégicas propostas pelo Diretor.

Solicitar a esse órgão orientações sobre a melhor estratégia a seguir para afirmação da Faculdade junto da Profissão, da Sociedade, do poder político e dos organismos financiadores da Ciência e Tecnologia.

MENSAGEM FINAL

Por saber que temos uma missão a desempenhar na Educação Farmacêutica dos jovens deste País, por saber que a investigação científica que realizamos tem relevância a nível nacional e internacional, por ter a perceção do espírito de serviço à comunidade que é desempenhado pelos Farmacêuticos, por saber que ombreamos com as melhores Faculdades de Farmácia Europeias, por ter a noção do muito que poderemos fazer em prol da Saúde dos Portugueses e da economia do País e, ainda, por ter a convicção que conto com o apoio de muitos na realização do que urge fazer, aceito o desafio de me (re)candidatar a Diretora da FFULisboa.

O apoio à Direção e a dinamização da Faculdade em torno de objetivos estratégicos, definidos em consonância com os Departamentos e Unidade de Investigação, a ligação da Faculdade a Universidades e Institutos de Investigação nacionais e estrangeiros, aos Organismos Profissionais, a Hospitais, à Indústria Farmacêutica, a Agências Reguladoras, a Associações de Doentes e à Sociedade em geral, serão os instrumentos fundamentais que nos permitirão enfrentar os tempos difíceis que vivemos e os que se avizinham, tendo a Universidade de Lisboa como o nosso mais precioso aliado!

Pautarei a minha atuação pela causa pública e pela dignificação da FFULisboa, que me formou, à qual me orgulho de pertencer, e onde desempenho atividade docente e de investigação há quase 40 anos.

CONTO COM A AJUDA DE TODOS VÓS!

OBRIGADA

CANDIDATURA A DIRETOR
Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa

PROGRAMA ESTRATÉGICO DE AÇÃO
2016-2020

Matilde Fonseca e Castro

